

ÍNDIOS

Pesquisa revela que brasileiros consideram os índios bons por natureza e por preservarem o meio ambiente. Entrevistados dizem que os indígenas devem ter direito à terra

O BOM SELVAGEM

Romário Schettino
Da equipe do Correio

DEPOIS DE QUASE SEREM EXTERMINADOS. OS ÍNDIOS CONTAM AGORA COM UM SURPREENDENTE PROTETOR: O HOMEM BRANCO. PESQUISA INÉDITA ENCOMENDADA PELO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA) E REALIZADA PELO IBOPE REVELA QUE A POPULAÇÃO TEM UMA IMAGEM POSITIVA DOS INDÍGENAS PORQUE CONSERVAM A NATUREZA E VIVEM EM HARMONIA COM ELA.

O apoio às reivindicações por terras é impressionante. Ao serem informados de que os índios brasileiros representam apenas 0,2% da população e têm a posse de 11% do território nacional, ao contrário do que pensam representantes das elites latifundiárias, 68% dos entrevistados disseram que essa quantidade é adequada ou até insuficiente; apenas 22% consideraram que é muita terra para pouco índio. Mesmo no Norte e Centro-Oeste, onde estão 99% das terras indígenas, 59% dos entrevistados consideraram-nas adequadas ou insuficientes e só 34% acham que é demais.

A imagem idealizada do índio, como aquele que tem uma vida boa na floresta, só trabalha quando quer, contrapõe-se à vida urbana, violenta, exploradora, sufocante e ambientalmente degradada dos grandes centros. Por isso, 92% dos brancos pensam que os índios devem ter o direito de continuar vivendo na selva de acordo com os seus costumes. Mas não é só isso. Os índios organizados e o apoio que recebem das ONGs se encarregaram de mostrar a necessidade de se preservar um dos raros nichos de conhecimento da natureza de que se tem notícia no mundo.

Assim é que 78% da população se interessam pelo futuro de nossos índios e 81% acham que eles não são preguiçosos e apenas encaram o trabalho de uma forma diferente da nossa. Também 89% acham que, por possuírem uma cultura diferente, os índios não são ignorantes.

RESISTÊNCIA

A pequena comunidade de apenas seis índios Ava Canoeiro, de Minaçu, extremo Norte do Goiás, é uma prova de resistência. De massacre em massacre eles deixaram de existir aos milhares na região. O último ataque exterminador aconteceu em 1968, quando fazendeiros, estimulados pelo projeto governamental de ocupação agropastoril, mataram 150 índios de uma só vez. Agora os Ava Canoeiro são seis — três mulheres, um homem e duas crianças — em Minaçu, e dez na Ilha do Bananal (MT) — quatro legítimos Ava e seis misturados com as etnias Javaé e Carajá. Essa é a maneira que encontraram para recompor a tribo, pois a nova família possui a mesma origem linguística. Experiência semelhante vivem os índios Tapirapé

(norte de Mato Grosso), que na década de 1950 eram apenas 40 pessoas, hoje são mais de 500. O crescimento populacional do indígena brasileiro é um dos maiores no mundo. Em duas décadas eles passaram de menos de 200 mil para mais de 300 mil em todo o território nacional.

Os 38 mil hectares que os Ava Canoeiro conseguiram na região de Minaçu foram parcialmente ocupados pela Hidrelétrica Serra da Mesa e nem por isso eles podem se dizer um povo rico. Isso porque o acordo entre Furnas e a Funai funciona precariamente, os repasses foram usados para pagar R\$ 600 mil de indenização pela desapropriação da área do lago e R\$ 1,3 milhão empregados para bancar a retirada dos posseiros.

"Apesar dos danos irreparáveis que o lago da hidrelétrica de Furnas provocou, as despesas com vigilância e administração do posto indígena são pagas pelo convênio, mas com muita dificuldade e atraso", diz Walter Sanches, técnico indigenista e chefe do posto da Funai em Minaçu. Ele lamenta ainda a "inexistência de um planejamento eficaz nas áreas de saúde e educação, condição vital para a sobrevivência".

O RUIM VEM DOS BRANCOS

A idéia de que os índios são violentos ou perigosos foi rechaçada. Entre os entrevistados, 59% discordam dessa afirmação. Para o população branca, os índios só são violentos com os que invadem suas terras. A crença do branco na pureza do índio vai mais longe, 78% acreditam que os índios são bons por natureza e que tudo de ruim aprendem com os brancos. Os especialistas admitem que foi o contato com a civilização cristã ocidental que provocou entre os ín-

dios o alcoolismo, a venda ilegal de madeira, o caso do cacique Paulinho Paikan, condenado por estupro em 1992, a exploração de mão de obra escrava no Pará pelos Kaiapó e o suicídio em várias tribos do Mato Grosso, catequizadas por seitas religiosas.

O direito à diferença está assegurado. A grande maioria dos brasileiros (92%) acha que os indígenas devem continuar vivendo de acordo com os seus costumes. E 82% acham que o governo federal deveria atuar para evitar a extinção dos índios e para promover a sua defesa.

O debate sobre o futuro dos índios está paralisado no Congresso desde 1991. O deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) é o autor do projeto de lei que cria o Estatuto das Sociedades Indígenas. Uma Comissão Mista já debateu o projeto e o governo fez todas as mudanças possíveis. "Os parlamentares só não votaram ainda porque os madeireiros e os fazendeiros fazem pressão para adiar e o governo cede", diz Mercadante. Os atuais fazendeiros e os grileiros de terra são responsabilizados pelos pesquisados por chacinas recentes e pela eliminação de tribos inteiras.

No próximo dia 13, haverá um ato público, no Salão Negro do Congresso, com as lideranças indígenas que se dirigem para Porto Seguro, na Bahia. Eles querem pressionar o governo a votar logo o Estatuto, mas uma novidade pode atrapalhar. Os governistas ainda querem apresentar nova emenda trocando a palavra "sociedades" por "comunidades". Mudança que vai dar o que falar, pois os conceitos são distintos e não refletem as expectativas do movimento indígena brasileiro.

CB, 10/04/00 P. 3

| | | | | |
|--------|------|-------|----------------|-----------|
| CLASS. | DATA | FONTE | SOCIOAMBIENTAL | INSTITUTO |
| | | | | |
| | | | | Pg. 3 |



Eikon Glt 16.04.99

Pesquisa realizada pelo Ibope revela que a população brasileira tem uma imagem positiva dos indígenas, porque esses conservam a natureza e só recorrem à violência para defender suas terras

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre os dias 24 e 28 de fevereiro deste ano e atingiu um universo de 2000 entrevistados. Com base nos dados estatísticos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), foram selecionados 1006 homens e 994 mulheres, com idade acima de 16 anos, com níveis de instrução entre primário completo e superior incompleto. Os questionários foram respondidos em todas as regiões do país, nas capitais e no interior e em todas as faixas de renda. O erro da amostragem é de 2% para mais, ou menos.

PROBLEMAS

Na sua opinião quais são os 3 principais problemas que afetam os índios brasileiros atualmente?

| | Em % |
|--|------|
| A invasão de suas terras pelos brancos | 57 |
| O desrespeito com a cultura indígena | 41 |
| As doenças que os índios pegam dos brancos | 28 |
| Não sabe/não opinou | 8 |

Fonte: ISA/IBOPE

PRESERVAR A ORIGEM

Os índios devem ter o direito de continuar na selva de acordo com seus costumes?

| | Em % |
|---------------------|------|
| Concorda | 92 |
| Discorda | 5 |
| Não sabe/não opinou | 3 |

Fonte: ISA/IBOPE

PREOCUPAÇÃO

Qual o grau de interesse pelo futuro dos índios brasileiros?

| | Em % |
|------------------|------|
| Tem interesse | 78 |
| Nenhum interesse | 18 |
| Não opinou | 4 |

Fonte: ISA/IBOPE

VIOLÊNCIA INDÍGENA

Os índios são violentos e perigosos?

| | Em % |
|---------------------|------|
| Concorda | 36 |
| Discorda | 59 |
| Não sabe/Não opinou | 5 |

Fonte: ISA/IBOPE

Fonte: AMBIENTAL
 Data: 10/19/2000 Pg. 3
 Class.: Q1 NR 0105
 Documentação

CQ, 10/04/00, p. 3

LEIA MAIS NA PÁGINA 4 SOBRE A PESQUISA QUE MOSTRA A OPINIÃO QUE OS BRASILEIROS TÊM DOS ÍNDIOS